



Comunicado de Imprensa

Instituto Português de Oncologia de Lisboa
Francisco Gentil, E.P.E.

Esclarecimento

Considerando que a reportagem emitida pela TVI, intitulada “O negócio do plasma”, transmitiu informações incorretas que o envolviam, o Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil EPE, exerceu, face aquela estação, Direito de Resposta nos termos que agora se divulga abaixo.

O IPO de Lisboa aproveita a oportunidade para publicamente agradecer aos doadores de sangue toda a colaboração que têm prestado à Instituição e aos seus doentes, bem como todas as mensagens de apoio que tem recebido. Assegurando que continuará a trabalhar para que as dádivas sirvam da melhor forma o combate ao cancro e que cada uma delas seja utilizada de forma tão completa quanto possível.

DIREITO DE RESPOSTA ENVIADO À TVI

- Nos passados dias 15 e 16 foi transmitida, na TVI, uma reportagem sob o título “O negócio do plasma”, na qual o IPO de Lisboa foi apresentado como tendo um relacionamento privilegiado com a empresa Octapharma. Foi insinuado que essa relação se ficaria a dever ao facto do atual Presidente do Instituto ser o Dr. Francisco Ramos, anterior Secretário de Estado da Saúde, que no âmbito dessas funções tomou decisões relativamente a processos em que a empresa interveio enquanto fornecedora, e que por essa circunstância o Instituto estaria agora a atuar em benefício da referida empresa.
- Tal insinuação não tem qualquer correspondência com a realidade e não foram, sequer, procuradas as razões da relação com a empresa. O IPO de Lisboa colaborou abertamente e de boa-fé com a v. reportagem, com a participação dos seus profissionais e doentes. Porém, em desvio das boas práticas e princípios éticos, a v. reportagem omitiu informações relevantes prestadas pelos nossos profissionais
- Foi por v. completamente ignorado o que foi expressamente explicado à jornalista quanto ao objetivo deste Instituto em realizar o aproveitamento total do plasma dos seus doadores. Projeto que, em Portugal, apenas é concretizado (de forma legítima e legalmente validada por decisões judiciais), no Hospital de S. João. Face a esta realidade, o relacionamento estabelecido com a Octapharma ocorre para auditar se o Instituto reúne as condições necessárias para que possa vir a implementar o fracionamento do plasma.
- Hoje, existe apenas uma empresa com registo no INFARMED com capacidade para transformar o plasma em medicamentos e este facto é considerado relevante pelos técnicos para a implementação de um projeto de fracionamento no Instituto. É esta, precisamente, a circunstância que justifica, nesta fase de avaliação, os contactos estabelecidos com a única empresa que detém essa faculdade.
- O aproveitamento do plasma dos doadores do IPO de Lisboa passa pela realização de concurso público, para conseguir, de acordo com princípios da concorrência e da legalidade, a melhor prestação de serviços. Neste caso como nos restantes, as opções adotadas pelo Instituto são feitas com base em critérios técnicos objetivos, de segurança e legalidade, independentemente da identidade dos fornecedores e, por sinal, das opiniões jornalísticas sobre esses fornecedores.

Considerando o exposto, compete a V. Exas. esclarecerem a situação. Não é admissível que o IPO de Lisboa seja envolvido num manto de suspeições infundadas, realizadas sem que se baseiem em qualquer dado objetivo. A responsabilidade da TVI obriga a que respeite os princípios de isenção e verdade nas suas peças. Não podemos pois deixar de exigir que V. Exas. se venham retratar pela divulgação do que não podemos deixar de considerar uma reportagem de desinformação.

Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil E.P.E.
Lisboa, 18 de junho de 2015

Saiba mais em www.ipolisboa.min-saude.pt

Lisboa, 22 de junho de 2015